

Convênio entre a UFV e a Caixa

Ozanam é paraninfo dos formandos



O convênio com a Minascaixa foi assinado nesta reunião.

Todos os servidores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) poderão fazer empréstimos na Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais pelo prazo de 12 e 24 meses, com resgates descontados em folha de pagamento. Isto foi decidido com a assinatura de um convênio, segunda-feira, entre o reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice e o presidente da Caixa, Fued Farah, em solenidade realizada na Reitoria.

Participaram da solenidade o diretor da Carteira Agrícola da Minascaixa, Paulo José de Araújo; Thiers Silvério Botelho, chefe da Carteira Bancária; Ronaldo Granato, gerente regional de Ponte Nova; Gentil de Castro Vidigal, gerente da agência de Viçosa e Aguiinaldo de Oliveira, gerente do Posto da Caixa na cidade de Florestal, onde a UFV mantém a sua Escola Média de

Agricultura. Presentes também diretores, professores e funcionários da Universidade.

Depois de lembrar que esta não é a primeira operação feita entre as duas entidades, o reitor Paulo Mário del Giudice agradeceu os esforços feitos pela diretoria da Caixa, que culminaram com a assinatura do Convênio, «sem dúvida alguma, de grande importância para o nosso funcionário».

Por outro lado, o presidente da Caixa, Fued Farah, disse que «este convênio tem um significado muito especial, pois apesar de a Universidade ser uma instituição federal, desde sua fundação vem prestando relevantes serviços ao nosso Estado». Disse ainda que «nós da Caixa pretendemos ampliar este tipo de convênio, pois assim estamos fazendo com que a Caixa seja realmente um banco social».



O convite foi formalizado no Palácio da Liberdade.

O governador Ozanam Coelho vai paraninfo todas as turmas de formandos de 1978 da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no próximo dia 15 de dezembro. Ele foi convidado, dia 18, por um grupo de quatro estudantes, que formalizou o convite em nome dos 230 formandos de 16 cursos. Os estudantes foram recebidos no Palácio da Liberdade, acompanhados do reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice e do professor Antônio Fagundes de Sousa, membro do Conselho Federal de Educação.

A colação de grau será dia 15 de dezembro, no Ginásio de Esportes, no «campus» da UFV. Antes haverá missa no Santuário de Santa Rita e culto na Igreja Presbiteriana, em Viçosa. No dia seguinte os formandos plantarão uma árvore de pau-brasil e oferecerão coquetel no Centro Social.

Os 230 formandos são dos seguintes cursos: Agronomia, E-

conomia Doméstica, Engenharia e Tecnologia de Alimentos (1.ª turma), Zootecnia, Pedagogia, Ciências (Licenciatura e Bacharelado em Biologia, Física, Matemática e Química), Ciências Domésticas, Educação Física, Engenharia Agrícola (1.ª turma), Engenharia Florestal, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e dos cursos de pós-graduação em Genética e Melhoramento, Fitopatologia, Fisiologia Vegetal e Zootecnia, todos pertencentes ao Clube Virakopos.

O convite foi formalizado pelo estudante Marcelo Martins Pinto, «numa demonstração de reconhecimento e de homenagem aos grandes homens do presente», conforme disse. Ao agradecer, o governador falou da sua admiração por Viçosa, em especial pela UFV, lembrando o seu antigo vínculo com a Universidade, desde quando, aos 22 anos, foi prefeito de Ubá.

Abertura do III Salão Nello Nuno

Será aberto, hoje, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o III Salão «Nello Nuno» — Desenho, que contará com uma exposição de artistas de Juiz de Fora e com a apresentação do quarteto de metais da Universidade. Olfenta pintores se inscreveram para o Salão, cada um com três quadros, concorrendo ao prêmio de 30 mil cruzeiros.

O Salão «Nello Nuno» foi criado em 1976 e tem por finalidade reunir estudantes de diversas regiões de Minas, dos cursos de artes, cursos técnicos e de outras áreas de ciências humanas, com o objetivo de lhes oferecer «estímulos para uma produção criativa, sobretudo, dinamizar o intercâmbio de informações sobre estilos, técnicas e idéias artísticas, o que é salutar para o progresso da arte».

Com a realização do Salão, a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa, responsável pela promoção, pretende «propiciar o desenvolvimento do espírito criador e estimular o debate de idéias, como valores, para o crescimento cultural da região».

— A cor e o humor. Eu me

divirto com a cor, com a vida, e até com os problemas. Pintando ou vivendo, a gente tem que procurar o caminho mais simples. Não é difícil: seguindo o instinto, a consciência, dá certo. Se a gente racionalizar, acaba errando. Se der errado, joga fora. Como na vida: não deu certo, joga fora. Mas tanto a vida como a pintura não têm atalhos. É preciso passar exatamente por aquele caminho, vivendo tanto as dificuldades como as alegrias — trecho de um depoimento de Nello Nuno.

O Salão terá um júri de seleção e premiação, constituído de quatro membros, dos quais três serão da UFV. Será presidido pelo representante da Funarte, que patrocina a promoção. O júri selecionará os trabalhos e os três melhores receberão, cada um, dez mil cruzeiros de prêmio.

— Não costumo ficar perplexo diante das coisas. Prefiro errar por tentar. E também se não tem jeito, não fujo. Já pensou se acontecesse tudo certo, que chateação? Essa atitude não é, como poderia parecer, irresponsabilidade. É responsabilidade com minha própria vida. Estou fazendo a minha vida ficar boa — dizia Nello Nuno.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 26 de outubro de 1978

N.º 552

Encontro sobre cultura barroca

Começou, ontem, o «Encontro Universitário sobre a Cultura Barroca Mineira», promoção da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Diretório Central dos Estudantes, sob o patrocínio da Funarte e do MEC, dirigido a professores, estudantes, técnicos em assuntos culturais, sociólogos, historiadores e pesquisadores de diversas áreas.

Na abertura houve uma mesa redonda sobre o «Período 1700 a 1760» e uma assembléia. Hoje haverá outra mesa redonda, sobre o «Período 1760 a

1850», às 14h, no Centro de Ensino de Extensão — CEE — e às 20h, assembléia no auditório do Departamento de Economia Rural.

Amanhã, a mesa redonda será sobre «Influência do Barroco na Cultura da Zona da Mata Mineira», às 14h, no CEE. Às 20h, assembléia no auditório do Departamento de Economia Rural. O encerramento será no dia 28, com a apresentação da orquestra Ribeiro Bastos de São João Del Rei, no salão nobre do Centro de Ciências Agrárias.

O balanço de todos os programas executados



Uma das ruas de Altamira, arborizada pelo -campus- avançado.

Altamira fica a 60 metros acima do nível do mar. O seu povo, simples, ainda conserva o antigo costume, hoje quase desaparecido, de sentar às portas das casas, durante a noite, para conversar. Nem mesmo a televisão que, pelo menos em Minas afugentou as famílias das calçadas, conseguiu acabar com esse costume do povo de Altamira. O fenômeno só tem uma explicação: o calor intenso obriga as famílias a saírem das casas, em busca de uma brisa refrescante.

Em Altamira, tem-se a impressão de estar num outro mundo, longe de todos os tipos de poluição. Basta dizer — como conta Vânia Figueiredo, no seu livro «Altamira, latitude esperança» — que muitas famílias mantêm nos fundos dos quintais belas jibóias de malhas douradas, para executarem uma tarefa de grande utilidade: acabar com a chamada praga doméstica, os ratos e as «mucuras», espécie de ratão do mato. A jibóia, absolutamente sem veneno, é de natureza dócil e pouco agressiva.

Dentro do município de Altamira existem ainda índios arredios, como os Araras, que se recusam a aceitar a aproximação e o contato com os brancos. Antigamente, eles eram cordiais e pacíficos, mas depois de sofrerem perseguições e maus tratos por parte dos brancos aventureiros — os «gateiros», exploradores clandestinos de peles — os Araras viraram índios rebeldes e desconfiados.

O «campus» avançado da Universidade Federal de Viçosa (UFV) se localiza dentro desse quadro cheio de beleza, como a esperança de todo o povo de Altamira. Instalado em 15 de outubro de 1971, o «campus» existe há sete anos. No início, esteve sob a responsabilidade da Escola Superior de Uberaba e, em junho de 1974, a Universidade Federal de Viçosa firmou convênio com a Fundação Projeto Rondon, passando a administrá-lo, através do GTU — Grupo Tarefa Universitário.

As suas atividades foram divididas em cinco setores básicos: agropecuário, saúde, educação, só-

cio-econômico e técnico. O setor agropecuário foi subdividido nas áreas de Fitotecnia, Zootecnia, Veterinária, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Tecnologia de Alimentos, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Economia Rural.

De acordo com o levantamento apresentado ao reitor da UFV e aos demais visitantes do «campus», pelo seu diretor, Carlos Alberto Freire, o setor agropecuário já executou os seguintes trabalhos em Altamira: arborização urbana da cidade, do Quartel do 51 BIS e do Parque de Exposições de Altamira; jardinagem das praças Pio XII, Independência, D. Eurico e a sede do



Reunião para o balanço das atividades do «campus» avançado.

Incra.

Construiu um viveiro com capacidade para 80 mil mudas, fez plantas de aviários, construiu currais, estábulos rústicos e sofisticados, residências rurais, e procedeu ao levantamento das propriedades rurais da área antiga de Altamira, tudo com a ajuda dos universitários do Projeto Rondon.

Um projeto de olericultura vem sendo executado nas escolas de 1.º grau, e em 1979 entrará no seu segundo estágio. De início, o «campus» está implantando hortas escolares. No segundo estágio, implantará hortas domésticas e, no estágio final, hortas comerciais. «Estamos incentivando a produção de citrus, e já temos proprietários com até dez mil mudas» — afirma Carlos Alberto. Outro projeto executado é o de apicultura que, segundo o diretor do «campus», depois de um ano — agora está dando os primeiros resultados —.

— Aqui as abelhas se comportam de modo diferente. Então, antes da execução do projeto, partimos para uma pesquisa com o objetivo de estudar o seu comportamento. O professor Mauro Roberto Martinho, da Universidade Federal de Viçosa, veio aqui e instalou o nosso apiário.

Agora o «campus» avançado treinará e aplicará cursos ao homem do campo. Já foram realizados cursos de criação de gado de corte, olericultura, crédito rural, avicultura, conservação do solo, manejo de rebanhos, manejo de pastagens, melhoramento do reba-

nho, indústria caseira de alimentos e outros.

— Realizamos — diz Carlos Alberto — vacinação contra aftosa, raiva e peste suína, mas não é a peste suína africana. Na área de Zootecnia, fizemos a verificação dos rebanhos, castrações de animais, orientação para aplicações de nutrientes minerais, medicina veterinária preventiva e curativa. Fizemos uma pesquisa sobre incidência de saúde, na rodovia Transamazônica, e projeto de instalação de indústria de laticínios de Altamira, já em fase de execução.

Saúde

O setor de saúde está subdividido em: Medicina, Odontologia, Psicologia Clínica, Nutrição e Enfermagem. Nos seus sete anos de atividades, o «campus» recebeu 141 estudantes de Medicina, 229 de Odontologia, cinco de Enfermagem, três de Bioquímica e cinco de Psicologia. No projeto de Medicina Preventiva foram atingidas 15.012 pessoas e o atendimento ambulatorial alcançou 19.958 pessoas. Foram feitas 1.380 pequenas cirurgias, prestado auxílio em 112 grandes cirurgias. Foram realizadas análises clínicas, a saber: hematologia, 250 pessoas e parasitologia, 3.682 pessoas.

— Nós demos assistência — afirma Carlos Alberto — a 919 índios nos postos indígenas, ao longo da área da Funai. Promovemos cursos para parteiras, educação sanitária, curso de vacinação, primeiros socorros.



O primeiro pomar da região de Altamira.



Uma colmeia do apiário modelo do «campus» avançado.

pelo "campus" avançado da UFV em Altamira



Orientação para melhoramento do rebanho bovino.



Escolares aprendendo a cuidar de horta.

corros, puericultura, pré-gestante, e auxiliamos na pesquisa do Pium, mosquito causador da -síndrome hemorrágica histoplasmose e blastomiose sul-americana-.

Na área de Odontologia foram atendidas 19.253 pessoas, sendo 17.252 para extrações, num total de 31 mil dentes extraídos, o que dá média de 1,9 dente por pessoa.

Educação

O setor de educação engloba as áreas de educação geral: Pedagogia, Letras, Ciências Exatas, Estudos Sociais, Fitotecnia, Educação Física e Economia Doméstica. Noventa e sete universitários já participaram desse programa, através do Projeto Rondon. «Recebemos oito estudantes de Educação Física e 40 de Economia Doméstica».

«Organizamos a Biblioteca Pública de Altamira e implantamos, através do projeto, salas de leitura e bibliotecas em seis escolas da rodovia Transamazônica, em convênio com o Instituto Nacional do Livro. Realizamos treinamento de professoras leigas e fizemos cursos de reciclagem para professoras da 4.ª série de 1.º grau» — diz Carlos Alberto.

Até mesmo cursos de teatro o «campus» avançado de Altamira já promoveu. Isto não quer dizer que lá existe curso específico, mas, como explica o seu diretor, «alguns universitários, com vivência na área, chegam aqui e implantam algum projeto que não estava previs-

to». Foi prestado, ainda, assessoramento técnico ao Departamento Municipal de Educação e à 12.ª Divisão Regional de Ensino.

O mais interessante foi o I Festival de Música de Altamira, que acabou descobrindo talentos. O rapaz que ganhou o primeiro lugar, atualmente grava discos no Norte do País, e suas músicas são tocadas nas paradas de sucesso da Amazônia. Ao lado do festival, o «campus» avançado promoveu o Festival de Poesias e a I Exposição de Artes de Altamira. «A comunidade nunca tinha visto coisa parecida, e atingimos diretamente 2.050 pessoas» — conta Carlos Alberto.

Um dos grandes projetos executados na área de educação foi o de esportes. Em Altamira, não existia esporte e, então, os estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa introduziram recreação, ginástica masculina, técnicas de natação, atletismo, «handboll», vôlei, basquete e competições desportivas. Foi, segundo o diretor do «campus», um dos trabalhos «mais marcantes», com a participação de 2.032 pessoas.

Na área de Economia Doméstica foram realizados cursos de primeiros socorros, prevenção de doenças, curso de saúde, alimentação, higiene pessoal, habitação e vestuário. Foram feitos treinamentos para professoras rurais e educação alimentar, além de relações humanas, corte de cabelo, cursos de artesanato, puericultura, corte e costura, decoração e pinturas em

tecidos. «O curso mais polivalente que nós conhecemos é o de Economia Doméstica, pois as estudantes sabem de tudo» — garante Carlos Alberto.

Sócio-econômico

As atividades desenvolvidas no setor sócio-econômico: projeto operação-terra, em convênio com o Incra, estudo de processos, vistorias, pareceres técnicos. O «campus» prestou assessoria jurídica à Prefeitura Municipal de Altamira, elaborou projeto de uma empresa municipal de terras, deu assistência jurídica gratuita na Comarca de Altamira e fundou a Associação Rural do Município.

«Fundamos — diz Carlos Alberto — no bom sentido. Reunimos o pessoal e discutimos os estatutos e o aprovamos. Depois, entregamos a associação a eles. Hoje, a Associação Rural de Altamira é a maior entidade de classe da cidade. Já realizou duas exposições agropecuárias de grande sucesso e tem lutado bastante em defesa do homem rural.

Na área de economia, o «campus» prestou assessoria contábil-financeira à Prefeitura Municipal de Altamira, fez a complementação do cadastro imobiliário da cidade, fundou a Associação Comercial e Industrial e realizou a reforma administrativa da Prefeitura. Fundou o jornal «O Xingu» e, para o próximo ano, pretende executar o projeto de levantamento rural de Alta-

mira e o plano integrado de saúde.

Técnico

No setor técnico, o «campus» avançado fez o projeto de cadastro técnico imobiliário de Vila Brasília, levantamento do acervo patrimonial da Prefeitura Municipal de Altamira, prestando assessoramento técnico. Fez o levantamento topográfico da pista do campo de pouso; levantamento, locação e mapeamento de prédios urbanos e projeto de uma enfermaria no posto indígena Bacajá.

E mais: acompanhamento e supervisão de obras municipais, elaboração do projeto técnico e memorial descritivo de 19 escolas rurais, projeto de casas populares, fiscalização do asfaltamento do centro da cidade, elaboração do projeto de praça pública da cidade e de Senador José Porfírio e organização do Departamento de Obras e Serviços Urbanos. Colaborou na elaboração do Plano de Diretrizes Urbanas de Altamira.

«Quanto à programação de 1979 — explica Carlos Alberto — já estão previstos alguns projetos de atividades que estamos encaminhando aos órgãos regionais para conseguir financiamento. Um projeto que deverá ser executado pelo «campus», a curto prazo, é o levantamento aerofotogramétrico de Altamira, solicitado pelo Incra. Além disso, há o projeto integrado de saúde, o de fruticultura, apicultura, olericultura e a campanha contra a febre aftosa.



Estagiário do Projeto Rondon dá assistência médica.



Estudantes do Rondon já fizeram 31 mil extrações de dentes.

Conselho de Reitores promove o I Concurso Nacional de Monografias

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras está promovendo o «I Concurso Nacional de Monografias sobre Educação Superior Brasileira», com a finalidade de «estimular o interesse de professores, estudantes, pesquisadores e administradores universitários, para realização de estudos sobre temas relativos à Educação Superior Brasileira».

Poderão participar do concurso, que oferecerá prêmios de 100, 60 e 40 mil cruzeiros aos três primeiros colocados, brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, desde que não sejam funcionários do CRUB — Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. O prazo para a entrega dos trabalhos encerrar-se-á no dia 28 de fevereiro de 1979.

Regulamento

Serão admitidos ao concurso, segundo o regulamento, «trabalhos que constituem colaboração significativa à melhor compreensão de problemas da educação superior brasileira e/ou apresentem contribuição objetiva para seu aperfeiçoamento, abrangendo os temas: Organização e Administração do Sistema de Ensino Superior,

O Processo de Escolarização Superior e Educação Superior, Estrutura Social e Desenvolvimento Econômico».

As monografias deverão ser apresentadas em Português, com original datilografado em espaço dois, acompanhado de cinco cópias. Cada trabalho não deverá ultrapassar 70 páginas tamanho ofício, e será identificado por pseudônimo, acompanhado de envelope lacrado, contendo o título do trabalho, nome e pseudônimo do autor, profissão e função atual, endereço residencial e profissional, data do nascimento, número do documento de identidade e do CPF.

Deverão ser enviadas para: «I Concurso Nacional de Monografias sobre Educação Superior Brasileira, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, SEP/Norte, Quadra 516, Lote 9, 70.000, Brasília, Distrito Federal». A comissão julgadora será integrada por cinco pessoas e examinará os trabalhos de acordo com os critérios: originalidade, objetividade, contribuição teórica, crítica e/ou prática, domínio sobre o tema e clareza de linguagem. Os resultados do concurso serão divulgados pela imprensa, até o dia 30 de junho de 1979.

UFV assina contrato com a Sotebra

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Paulo Mário del Giudice, acaba de assinar um contrato com a firma Sotebra S.A. Terraplenagem e Obras, para execução de serviços no «campus». O contrato foi assinado na Reitoria da UFV e, representando a Sotebra, assinou o engenheiro Fernando Augusto Leandro Dias Paes Leme Pinheiro Moreira.

Segundo o contrato, a Sotebra executará a terraplenagem dos locais onde serão construídos o centro de saúde, o estábulo, o campo de futebol e outras obras viárias e urbanas do «campus» da UFV. Os serviços já foram iniciados e a firma terá o prazo de 90 dias para terminá-lo. No ato da assinatura do contrato esteve presente o prefeito do «campus», George Tamm de Hollanda Lima.

Semana de Engenharia Agrícola

Terminou, sexta-feira, a I Semana de Engenharia Agrícola, promoção do Conselho de Extensão, Departamento e o Centro Acadêmico de Engenharia Agrícola. O encerramento foi às 19h, no auditório do Centro de Treinamento, numa solenidade presidida pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Paulo Mário del Giudice.

A abertura oficial da semana, no dia 16, também foi feita pelo reitor, que fez uma palestra intitulada «Posicionamento da Engenharia Agrícola no Setor Agrário». Ao lado do ciclo de

palestras realizado durante toda a semana, foram ministrados quatro cursos: «Manuseio Pós-Colheita de Produtos Hortícolas», pelo professor Paulo Virgílio Lobo Medina, do Departamento de Fitotecnia; «Planejamento da Empresa Rural», pelo professor Erly Cardoso Teixeira, do Departamento de Economia; «Energia Solar», pelo professor Gilberto Sediya, do Departamento de Engenharia Agrícola; e «Aeração, Teoria e Simulação de Secagem», pelo professor José Borges Pinheiro, também do Departamento de Engenharia Agrícola.

Rápidas

Pré-matricula

O Conselho de Graduação e o Registro Escolar avisam aos professores e alunos da Universidade Federal de Viçosa que o período de pré-matricula será de 31 deste mês a 13 de novembro de 1978, ocasião em que os alunos deverão procurar seus respectivos orientadores.

Seminário

Os professores da Universidade Federal de Viçosa, Raimundo Nonato de Miranda Chaves, Manoel Vieira e Leacir Nogueira Bastos, representaram a UFV no VIII Seminário do Computação nas Universidades, realizado em Salvador-BA. Durante o seminário discutiram-se: Planejamento da Informática nas Instituições de Ensino Superior, Formação de Recursos Humanos na Área de Computação, Redes de Comunicação, Software e Hardware nacionais.

Musicoterapeutas

Para dar bases teóricas e práticas para formação de musicoterapeutas, habilitando-os ao exercício de suas funções em escolas especializadas e clínicas, o Conservatório Brasileiro de Música do Rio, na avenida Graça Aranha, 57 — 12.º andar, está recebendo inscrições para seu curso de Formação de Musicoterapeutas.

Congresso I

O professor João Adamor Dias Neves representou a Universidade Federal de Viçosa no II Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento, realizado em São Paulo, no Parque Anhembi, no período de oito a 13 deste mês. João Adamor debateu, em três conferências, o tema: «Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Organizações Políticas e Estratégicas». Participaram do Congresso representantes das Filipinas, Estados Unidos, França, México e Argentina.

Congresso II

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental — ABES — Seção do Amazonas, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, promoverá, de 21 a 26 de janeiro de 1979, o 1.º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, nas dependências do Tropical Hotel Manaus. O tema central: «O Saneamento Ambiental e o Planejamento Territorial Brasileiro».

Curso

O Centro Acadêmico de Zootecnia, o Centro de Extensão e o Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) estão promovendo, desde o dia 18, o curso «Pecuária Bovina na Região Centro-Sul». O curso, que está sendo ministrado pelo professor José Américo Garcia, no Centro de Ciências Agrárias, terminará no dia 28.

Delegação I

Uma delegação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), formada pelos professores do Departamento de Matemática, Heleno do Nascimento Santos, Tarcísio Gonçalves de Alencar e Geraldo Galdino de Paula Júnior, participou do XI Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional, realizado em Brasília, de 18 a 20 deste mês.

Delegação II

Tarcísio apresentou um trabalho sobre «Uma Caracterização Algébrica do Conjunto de Definição do Problema de Programação Linear Inteira». Geraldo apresentou dois: «Desenvolvimento de uma Metodologia para a Solução do Problema de Alocação Ótima de Tripulações em Rotas Aéreas» e «Uma Experiência com a Utilização de Filtros em Programação Inteira Bivalente».

Pesquisa

A convite do Centro de Processamento de Dados e do Departamento de Matemática, o professor Wilson de Pádua Filho, do Departamento de Ciência da Computação da UFMG, está em Viçosa. Ontem ele apresentou uma interessante palestra, abordando tópicos de pesquisa e ensino da Ciência da Computação na UFMG.